**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS ATENDIDOS NO HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS (HDT-UFT) NO PERÍODO DE 2012 A 2022**

**MELO**, Pedro Ian[[1]](#footnote-1); **AMORIM**, Clarissa[[2]](#footnote-2); **PAULA**, Marcos Vinícius[[3]](#footnote-3)

**RESUMO**

O Brasil, com sua vasta biodiversidade, apresenta um número significativo de acidentes com animais peçonhentos, uma problemática relevante no estado do Tocantins. O presente estudo busca traçar o perfil clínico-epidemiológico dos pacientes atendidos no Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Norte do Tocantins (HDT-UFNT), entre 2012 e 2022, vítimas de acidentes com animais peçonhentos. O estudo é observacional e transversal, utilizando dados de prontuários de pacientes para descrever aspectos clínicos e epidemiológicos dos acidentes, incluindo características sociodemográficas, sintomas apresentados e gravidade dos casos. Foram analisados 113 prontuários válidos, com predominância de pacientes do sexo masculino (57,5%) e idade média de 34 anos. A maioria dos pacientes residia em áreas urbanas (77,9%), e os acidentes mais comuns envolveram serpentes (31,9%), escorpiões (29,2%) e arraias (12,4%). Os sintomas mais relatados foram dor local (71%) e edema (64%), com a gravidade dos casos variando entre leve (61,9%), moderada (28,3%) e grave (4,4%). O estudo revelou falhas no atendimento, como o tempo médio de três horas entre o acidente e o atendimento, e destacou a necessidade de melhorias nos protocolos hospitalares e de tratamento, além de sugerir a implementação de medidas preventivas e educacionais para reduzir a incidência e gravidade desses acidentes.

**Palavras-chave**: Acidentes Ofídicos. Picadas de Ofídios. Envenenamento por Picada de Serpente.

1. **INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA**

O Brasil se destaca pela grande biodiversidade e pela presença de numerosos animais silvestres. Com a colonização, o crescimento das cidades e a invasão das vegetações nativas, a proximidade e a interação entre homem e natureza tornaram-se mais acentuadas, incluindo o contato com animais peçonhentos. Acidentes envolvendo animais venenosos têm alta incidência em todo o Brasil, com o estado do Tocantins se destacando nesse contexto. Esses acidentes podem ser altamente letais se não houver suporte médico adequado e rápido. Apesar de sua relevância epidemiológica, esses acidentes ainda recebem pouca atenção das entidades governamentais e são cercados por concepções errôneas pela população. O presente estudo investiga os casos de acidentes com animais peçonhentos atendidos pelo Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Norte do Tocantins (HDT-UFNT) nos últimos 10 anos, avaliando aspectos clínicos, epidemiológicos, sociais e hospitalares. Este estudo preenche uma lacuna na literatura sobre o tema no HDT-UFNT, que é a principal referência para esse tipo de atendimento na região. A análise realizada esclarece o perfil epidemiológico e clínico dos pacientes, identificando falhas, ineficiências e possíveis otimizações no atendimento hospitalar. Além disso, abre espaço para novas pesquisas e extensões sobre o tema.

1. **BASE TEÓRICA**

A base teórica deste estudo incluiu autores que abordam acidentes com animais peçonhentos e territorialização em saúde. Bissacotti et al. (2019) trataram da distribuição dos acidentes, enquanto Barbosa et al. (2020) e Leobas et al. (2016) forneceram dados regionais relevantes. A metodologia foi guiada por revisões de literatura sobre acidentes ofídicos e escorpiônicos (Silva et al., 2015) e pelo guia de vigilância do Ministério da Saúde (Brasil, 2009), orientando a análise dos prontuários.

1. **OBJETIVOS**

**Objetivo Geral**

Traçar o perfil clínico-epidemiológico dos casos de acidentes com animais peçonhentos atendidos no HDT-UFNT, no período de janeiro de 2012 a dezembro de 2022, e elaborar protocolos mais precisos e eficientes de atendimento.

**Objetivos Específicos**

Identificar os principais tipos e espécies de animais peçonhentos envolvidos;

Traçar o perfil socioepidemiológico dos pacientes;

Traçar o perfil clínico apresentado pelas vítimas de acidentes com animais peçonhentos atendidos no Estado de Tocantins, no período de 2013 a 2023;

Propor melhorias aos protocolos de atendimento, tratamento e cobertura de unidades de saúde pelo estado.

1. **METODOLOGIA**

O estudo realizado foi do tipo observacional epidemiológico transversal, com delineamento quantitativo e qualitativo, das características clínico-epidemiológicas dos casos de acidentes com animais peçonhentos atendidos no Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Tocantins (HDT-UFNT) no período de janeiro de 2012 a dezembro de 2022.

A pesquisa foi conduzida nas dependências do HDT-UFNT, e os dados foram obtidos a partir da base de arquivos de prontuários e cadastros. Os dados foram tabulados em planilhas multiaba do Microsoft Excel. A seleção da população acessível foi realizada mediante a aplicação de critérios de inclusão e exclusão aos prontuários disponíveis no acervo do HDT-UFT.

Os participantes elegíveis incluíram adultos e crianças, de ambos os sexos, todos com diagnóstico confirmado de acidente por animal peçonhento. Os critérios de inclusão adotados foram: prontuários de pacientes com diagnóstico clínico-laboratorial de acidente por animal peçonhento, cadastrados no período de janeiro de 2012 a dezembro de 2022. Os critérios de exclusão incluíram pacientes com quadro clínico comprovadamente causado ou fortemente influenciado por outra patologia e ausência de dados clínicos essenciais (local da picada e tipo de animal).

Os dados pesquisados incluíram: idade, sexo, raça (cor), profissão, escolaridade, estado civil, município de residência, localidade de ocorrência do acidente, procedência segundo zona (rural ou urbana), se o animal peçonhento foi reconhecido, capturado, morto ou não foi visto, espécie do animal, sazonalidade do acidente, antecedente do acidente, local da picada, tempo decorrido entre o acidente e o atendimento médico, tempo entre o acidente e a entrada no HDT-UFNT, relação com o acidente de trabalho, tempo decorrido entre a entrada no hospital, classificação quanto à gravidade; presença de sintomas como dor, edema, equimose, necrose, eritema, sangramento, hematoma, rubor, dormência, hiperemia, abscesso; presença de manifestações hemorrágicas sistêmicas, uso de torniquete, ocorrência de insuficiência renal aguda (IRA), necrose ou abscesso, necessidade de drenagem, evolução e tempo de internação. Ademais, foram incluídas manifestações sistêmicas: neuroparalíticas (ptose palpebral, turvação visual) e vagais (vômitos e diarreias).

Foram incluídos dados referentes à classificação do acidente em leve, moderado ou grave, à evolução da enfermidade e ao tempo de internação.

1. **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram selecionados 200 prontuários aleatórios de pacientes atendidos no Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Tocantins (HDT-UFT) por acidentes com animais peçonhentos no período de 2012 a 2022. Destes, 87 prontuários foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão, resultando em uma amostra final de 113 prontuários.

A maioria dos pacientes era do sexo masculino (57,5%), com idade média de 34 anos. O grupo etário mais representativo foi o de 24 a 32 anos (22,1%). Em relação à etnia, 85,2% dos pacientes se autodeclararam pardos, seguidos por 10,6% brancos e 2,7% pretos. Os municípios de residência mais frequentes foram Araguaína (67,3%), Wanderlândia (5,3%) e Nova Olinda (4,4%).

Quanto ao nível de escolaridade, 37,2% dos pacientes possuíam ensino fundamental incompleto, 16,8% ensino médio completo e 8% eram analfabetos. A maioria residia em zona urbana (77,9%). As ocupações mais frequentes foram estudantes (21,2%), lavradores (14,2%) e aposentados (1,8%). A maioria dos acidentes (78,8%) não estava relacionada à ocupação profissional dos pacientes.

O tempo médio entre o acidente e o atendimento foi de 3 horas, com 75,4% dos pacientes sendo atendidos em até 8 horas. Os tipos de acidentes mais comuns foram ofídicos (31,9%), escorpiônicos (29,2%) e por arraias (12,4%). Em 54,9% dos casos, a espécie do animal foi descrita no prontuário, destacando-se o escorpião amarelo entre os escorpiônicos e a jararacuçu entre os ofídicos.

Os locais de picada mais comuns foram o membro inferior direito (35,4%), seguido pelo membro superior direito (19,5%), membro inferior esquerdo (16,8%) e membro superior esquerdo (14,2%). A Soroterapia foi administrada em 34,5% dos pacientes. A gravidade dos casos foi classificada como leve em 61,9%, moderada em 28,3% e grave em 4,4%. A infecção secundária ao acidente foi observada em 15% dos pacientes.

Quanto aos sintomas clínicos, 71% dos pacientes apresentaram dor local, 64% edema local, 26% hiperemia, 21% parestesia local e 10% náuseas. Outros sintomas menos comuns incluem visão turva (8%), cefaleia (8%), eritema (8%), saída de secreção (6%), ptose palpebral (5%), abscesso (5%), vômito (5%) e tontura (5%).

1. **CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As conclusões deste estudo ressaltam a importância de investigar acidentes com animais peçonhentos em Tocantins, identificando falhas no atendimento, como o tempo prolongado até o tratamento. A pesquisa destaca a necessidade de melhorar os protocolos de atendimento, fortalecer medidas preventivas e promover ações educativas. Os dados obtidos podem embasar políticas públicas e melhorar a capacitação das equipes de saúde, reduzindo complicações e mortalidade, além de abrir caminho para novas pesquisas sobre tratamentos e acesso equitativo à saúde.

1. **REFERÊNCIAS**

BISSACOTTI, A. P.; GULES, A. M.; BLÜMKE, A. C. Territorialização em saúde: conceitos, etapas e estratégias de identificação. **Hygeia** - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde, v. 15, n. 32, p. 41–53, 23 out. 2019.

SANTANA, V. T. P. DE; BARROS, J. O.; SUCHARA, E. A. Aspectos clínicos e epidemiológicos relacionados a acidentes com animais peçonhentos. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 14, n. 2, p. 153–159, 18 fev. 2015.

SILVA, A. M. DA; BERNARDE, P. S.; ABREU, L. C. DE. Accidents with poisonous animals in Brazil by age and sex. **Journal of Human Growth and Development**, v. 25, n. 1, p. 54–62, 2015.

LEOBAS, G. F.; SEIBERT, C. S.; FEITOSA, S. B. Acidentes por animais peçonhentos no Estado do Tocantins: aspectos clínico-epidemiológicos. **DESAFIOS: Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, v. 2, n. 2, p. 269, 2016.

DATASUS. Acidente por animais peçonhentos - Notificações registradas no sistema de informação de agravos de notificação - Brasil. **SINAN**. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/animaisbr.def>. Acesso em: 28 maio. 2023.

SALOMÃO, M. DA G. et al. Animais peçonhentos no município de Guarulhos, São Paulo, Brasil: incidência de acidentes e circunstâncias com vistas a sua prevenção. **Publs**. Avulsas do Instituto Pau Brasil, n. 8–9, p. 77–83, 2005.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA. **Guia de vigilância epidemiológica**. 7. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

* BARBOSA, P. S. D. et al. Perfil epidemiológico dos casos de acidentes com animais peçonhentos nos pacientes atendidos em um hospital de referência em doenças tropicais em Araguaína-TO no ano de 2017. In: INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E O DOMÍNIO DAS TÉCNICAS DE INVESTIGAÇÃO NA MEDICINA 2 [recurso eletrônico]. Ponta Grossa: Atena, 2020. p. 23.
* SOUZA, C. M. V. DE et al. Livro de resumos do Seminário sobre Vigilância de Acidentes por Animais Peçonhentos, 23 a 25 de agosto de 2017 [recurso eletrônico]. Niterói: Instituto Vital Brazil, 2018.
1. **AGRADECIMENTOS**

Este trabalho foi desenvolvido com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

1. Bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIBIC/PIBITI). Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Centro de Ciências da Saúde. pedro.melo@ufnt.edu.br. [↑](#footnote-ref-1)
2. Voluntário do Programa de Iniciação Científica (PIVIC). Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Centro de de Ciências da Saúde. marcos.martins@ufnt.edu.br. [↑](#footnote-ref-2)
3. Professora Doutora da Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), orientadora do projeto. clarissa.cordova@ufnt.edu.br [↑](#footnote-ref-3)